

PRESS MONITORING



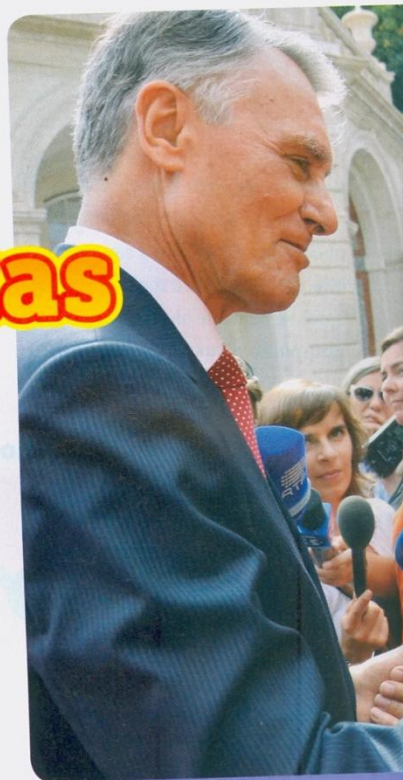
A política das boas notas

Estudantes de todo o País viram-se livres das negativas e, depois de superarem o desafio, conheceram o Presidente da República!

‘O Presidente fez como nós! Melhorou as notas!», exclama Marco Salazar, 12 anos, depois de o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, lhe confessar que chumbou um ano, antes de se transformar num bom aluno. Tal como os outros 43 estudantes do 2.º e 3.º ciclos que visitam o Palácio de Belém, em Lisboa, Marco também passou o ano letivo a recuperar negativas. No primeiro período tinha sete, mas terminou o ano só com uma. Passou

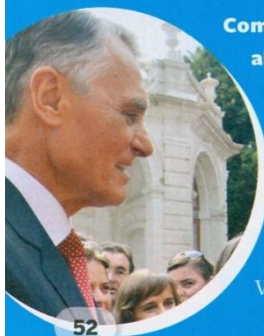
para o 8.º ano na EB 2,3 Santiago de Custóias, Matosinhos. Um grande feito que só foi possível com a ajuda da associação Empresários Pela Inclusão Social (EPIS).

Hernâni Maciel, 16 anos, também aprendeu a reservar tempo para estudar e a estar mais atento nas aulas. «Passei a apontar no calendário os tempos livres e as horas de estudo.» O esforço garantiu-lhe passagem para o 9.º ano na EB 2,3 Michel Giacometti, Sesimbra.



Carina Pinto, 13 anos, ainda pensou que não ia ser capaz, mas os mediadores do projeto não deixaram que perdesse a motivação: «Mostraram-me que valia a pena e que, se eu quisesse, conseguia.» Passou para o 9.º

A entrevista ao Presidente



52

Como é que se tornou um bom aluno? (Marco)

Aníbal Cavaco Silva: Comecei por estudar muito, mas não posso esconder que chumbei um ano. Sabes o que é que o meu pai fez? Mandou-me para a quinta do meu avô, durante as férias de Verão, cavar milho e batatas. Nesse

ano não fui à praia, fiquei ali de castigo. Todos os dias tinha de percorrer 12 km de bicicleta. A partir desse ano, passei a ser um bom aluno.

Tinha truques para ter boas notas? (Carina)

O truque é o trabalho. É melhor não ter truques e ser verdadeiro. Depois do dia do exame somos confrontados com a realidade, e a realidade não se compadece com truques. Eu tinha muito medo de copiar e ser apanhado.



Os estudantes entrevistaram o Presidente Cavaco Silva perante dezenas de jornalistas

ano na Escola Secundária D. Manuel Martins, Setúbal.

As histórias de Marco, Hernâni e Carina são um exemplo dos cerca de 300 alunos que, com a ajuda da EPIS, melhoraram as notas. Apesar de não se conhecerem antes, juntaram-se a

Miguel Maganinho, 13 anos, da EB 2,3 de Leça da Palmeira, e assumiram o papel de repórteres durante a visita ao Palácio de Belém, proporcionada pela EPIS. Levavam algumas questões preparadas e, quando surgiu a oportunidade, fizeram perguntas e pediram conselhos ao Presidente.

Portanto achava que o melhor era estudar e ir muito bem preparado. Normalmente, na noite anterior, sonhava com aquilo que poderia sair no exame e, nesses meus sonhos, resolvia os problemas.

Não temos idade para votar. Será que a nossa opinião conta? (Hernâni)

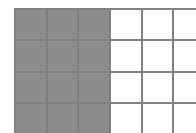
Acho que conta e, neste momento, dá-se uma grande atenção à vossa opinião, embora ela não possa ser expressa pelo voto. Quando se fala em endividamento do País, está-se a pensar naqueles que, no futuro, terão de trabalhar para pagarem as nossas dívidas. Eu espero que cada geração seja responsável ►

Com os olhos postos no futuro

Com o apoio da associação EPIS (Empresários Pela Inclusão Social), alunos de escolas do 2.º e 3.º ciclos de todo o País deixaram os maus resultados para trás. Durante o ano letivo que passou, mudaram os métodos de estudo e aprenderam a ter tempo para estudar e brincar. Os monitores do programa deram uma ajuda preciosa. Ensinaram os alunos a serem mais organizados e fizeram-nos acreditar que era possível recuperar cinco, seis, ou até mais negativas! Os bons resultados foram celebrados durante a Rota das Vocações de Futuro, uma semana em que os estudantes visitaram empresas para descobrirem diferentes profissões. O passeio culminou com a visita ao Palácio de Belém.

Hernâni Maciel até parecia um jornalista





PRESS MONITORING

REPORTAGEM



O percurso do Presidente

Aníbal Cavaco Silva é algarvio, nasceu a 15 de Julho de **1939** em Boliqueime, Loulé.



Cumpriu o serviço militar, de **1962 a 1965**, em Lourenço Marques, actual Maputo, capital de Moçambique.



É o político que ocupou o cargo de **primeiro-ministro** durante mais tempo, uma década, de **1985 a 1995**.



Em 2006, foi eleito **Presidente da República** pela primeira vez. Este ano, venceu a reeleição para um segundo mandato de 5 anos.



1939 1962 1963 1964 1965 1985 1995 2005 2006

Em **1963** casou com **Maria Cavaco Silva**, também ela professora universitária, mas de letras. **Tem dois filhos e cinco netos.**





Licenciou-se em Finanças em **1964** e teve a melhor nota do ano. Também é doutorado em Economia.

Nos anos que esteve afastado da política, de **1995 a 2005**, voltou a dar aulas de economia na universidade.

Carina, Miguel, Marco e Hernâni lançaram balões para se despedirem das negativas

► para não transferir para a geração seguinte um fardo pesado. Eu espero que vocês encontrem uma janela de oportunidade e não uma pesada herança.

Como descobriu a sua vocação? (Marco)

Completei os meus estudos em Faro e Lisboa, e a minha vocação foi para professor. Quando me perguntam o que sou, digo que sou professor. Estou a exercer de forma intermitente a função de Presidente da República, mas a minha verdadeira vocação sempre foi professor. Caí na política por razões que não consigo explicar.

Qual é o conselho que nos dá para o futuro? (Miguel)

Estudar, trabalhar, passar nos exames e não pensar que

a matemática é fácil. *[risos]* A matemática não é uma brincadeira, como alguns dizem. Dá muito trabalho. A matemática é fundamental para a agilidade de raciocínio. Na prática podemos não ser confrontados com equações, mas ficamos com uma capacidade de raciocínio que não devemos dispensar. Por isso, aconselho-os a trabalhar, estudar, fazer os trabalhos de casa e serem bem organizados.



TEXTO: VÂNIA FONSECA MAIA
FOTOS: RITA CHANTRE

54